

24 JUN 1997

Senado
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

SEGURANÇA

Roubado caixa eletrônico do Banco do Brasil no Senado

Mauro Zanatta

Da equipe do Correio

O Senado Federal não é mais o mesmo. Pelo menos no quesito segurança. Pela segunda vez em menos de um mês um caixa eletrônico do Banco do Brasil foi arrombado. Desta vez o ladrão levou R\$ 25 mil em notas de R\$ 50, segundo Hércules Xavier, gerente da agência Senado. E, na confusão, deixou para trás outros R\$ 1.050,00.

Segundo cálculos da diretoria de segurança, o roubo aconteceu entre as 19 horas do último sábado e as 10 horas de domingo. Neste horário, 25 agentes de segurança do Senado estavam no prédio. Ninguém viu ou ouviu nada. A última operação registrada pela máquina antes do arrombamento — um saque de R\$ 30 feito pelo agente de segurança Paulo César Faria — aconteceu exatamente às 18h32. Depois disso, a máquina parou e não registrou nenhuma outra operação.

A porta de proteção do caixa foi forçada, mas o cofre interno acabou aberto com a ajuda de uma chave ou de uma *mixa* — uma espécie de chave-mestre. A chave é de uso exclusivo de alguns poucos funcionários do banco, responsáveis pelo suprimento de cédulas das máquinas.

Instalado no Anexo II, ao lado dos gabinetes dos senadores, o caixa fica em frente a uma porta de vidro que, segundo os próprios seguranças, não é trancada durante a noite por falta de chaves. Da rua — no caso o Eixo Monumental — é possível visualizar o pátio interno do Senado. Do pátio, fica fácil o acesso à porta e ao caixa eletrônico. O equipamento de segurança do caixa, segundo o funcionário do Banco do Brasil, Francisco Dias, é composta apenas de uma trava simples. “É muito fácil abrir essa lingüeta. Ainda mais se o cara for profissional”, afirma.

INSEGURANÇA

Peritos da Polícia Federal, responsáveis pela investigação do crime, suspeitam que o arrombamento deste final de semana foi feito pelo mesmo criminoso que, no último dia 22 de maio, levou R\$ 11,3 mil de outro caixa eletrônico do Banco do Brasil instalado em frente à mesma agência. As datas escolhidas pelo ladrão são sempre próximas ao dia do pagamento dos funcionários do Senado. Dias confirma que a orientação da gerência é abastecer as máquinas com antecedência para que não falte dinheiro nos dias de pagamento.

As impressões digitais coletadas pelos peritos serão analisadas pelo Instituto Nacional de Identificação (INI), na Superintendência da PF em Brasília. Funcionários do Senado reclamam do clima de insegurança do local. “Não dá para ficar tranquilo”, diz o assessor Antônio Pereira. A reincidência no roubo de caixas eletrônicos junta-se a vários outros incidentes que começaram a ocorrer desde que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), substituiu Francisco Pereira da Silva, o *Índio*, pelo advogado Clayton Zanlorenzi na diretoria de segurança da Casa.

Há duas semanas, durante a votação da emenda da reeleição e o depoimento do ministro da Fazenda, Pedro Malan, na Comissão de Assuntos Econômicos, funcionários do Senado receberam telefonemas anônimos com ameaças de bombas no plenário. A segurança redobrou a atenção, mas nada aconteceu durante as sessões.

Na última terça-feira, o veículo Santana, ano 1984, de um agente de segurança do Senado, foi roubado do estacionamento privativo do Senado. O local foi vistoriado, mas não houve arrombamento e ninguém viu o veículo ser levado.

Fiel ao seu estilo, Antônio Carlos promete “tomar providências mais graves”. “Vou entrar duro neste caso”, garante. Ele pediu o rigor de Cristovam Buarque (PT), governador do Distrito Federal, nas apurações conduzidas pelo delegado Djalma Eleutério, da 2ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte.

Antônio Carlos também pediu ao ministro da Justiça, Iris Rezende, mais empenho da Polícia Federal na investigação dos crimes. Uma comissão de sindicância instalada mês passado no Senado ainda não conseguiu chegar a nenhuma conclusão sobre os misteriosos roubos dos caixas eletrônicos.